



Data: 06.Mar.2009

Assunto: Como ultrapassar a crise no aluguer de autocarros de turismo?

## OPINIÃO

Visto daqui

Jorge Nogueira



Vice-presidente da ARP

A solução passa por uma gestão mais rigorosa de controlo dos custos e cautelosa nos investimentos a realizar

### Como ultrapassar a crise no aluguer de autocarros de turismo?

A conjuntura económica em 2008 foi sobretudo caracterizada pela subida continuada, vertiginosa e descontrolada do preço do petróleo. Os transportadores foram fortemente afectados por este aumento e pela alteração do regulamento comunitário dos tempos de condução dos motoristas, que passou de 12 para seis dias de condução consecutiva. O rebotamento da "bolha" nos mercados financeiros, veio agravar mais esta situação.

Nos próximos dois anos o sector enfrentará ainda mais dificuldades que em 2008. As instituições bancárias não estão a facilitar o acesso ao crédito às pequenas e médias empresas. Embora a Euribor esteja aos níveis mais baixos de sempre, as taxas de juro para quem recorre agora ao crédito não são baixas, pois os bancos aumentaram os spreads.

Algumas empresas saudáveis e produtivas, passarão por dificuldades, apenas por bloqueio financeiro. Receber de clientes e do próprio Estado será cada vez mais difícil. A procura irá abrandar, a sazonalidade irá acentuar-se e a concorrência será mais aguerrida. Em ano de três eleições, ainda iremos ter alguns balões de oxigénio; pior será 2010.

Identificados os principais problemas, como reagir? A solução passa por uma gestão mais rigorosa de controlo dos custos e cautelosa nos investimentos a realizar.

Não chega alargar os prazos de pagamento e tentar reduzir os prazos de recebimentos; há que renegociar os fornecimentos e serviços externos como os seguros, comunicações e combustíveis e cortar com os custos supérfluos tipo donativos, assinatura de listas telefónicas e máquinas de água ou café. É necessário cada operador ser mais eficiente em termos de custos.

Alguns investimentos poderão ter de ser adiados e as frotas das empresas sofrerem reduções, para uma melhor adaptação da oferta ao mercado.

Outras posturas passarão por aumentar a agressividade comercial, por procurar novos segmentos de mercado e por não cair na tentação de baixar os preços.

Os vencedores desta crise serão aqueles que melhor souberem adaptar-se às novas realidades

E qual o papel do estado? O orçamento de estado para 2009 trouxe dois benefícios fiscais para as empresas de pesados de passageiros, no que diz respeito ao reinvestimento das mais-valias e à majoração dos custos com os combustíveis. Embora positivas, estas medidas são insuficientes na actual conjuntura.

É urgente a diminuição dos prazos de reembolso do IVA. Por outro lado, torna-se imperioso criar barreiras à entrada no negócio; neste momento qualquer pessoa pode ser autocarrista, independentemente dos conhecimentos técnicos na actividade ou da qualidade do material circulante colocado à disposição.

É nos momentos difíceis que se conhecem melhor as pessoas (colaboradores, clientes e fornecedores) e as organizações.

Muitas empresas vão ter de assumir novas práticas para poderem sobreviver no mercado, e as que não o fizerem ficarão a suste-se no equilíbrio precário entre a mudança e o encerramento.

O associativismo poderá ser a única saída para algumas pequenas e médias empresas de transporte, pois permite sinergias e a obtenção de melhores condições resultantes de parcerias e protocolos.

As empresas que se "aguentarem" em 2009 e 2010, estarão muito mais fortes em 2011.